

*“The government solution to a problem is usually as bad as the problem”*

*Milton Friedman*

### **Internacional**

No mês de março, a evolução da pandemia seguiu caminhos distintos entre os países de acordo com o avanço da campanha de vacinação. Por um lado, países como EUA, Reino Unido e Israel, que já possuem um elevado percentual da população vacinada, mostraram arrefecimento substancial da pandemia. Por outro, países que estão mais atrasados no ciclo de vacinação como os países da América do Sul e da Europa, estão vivendo um novo repique da doença, levando os governos a uma nova rodada de restrição na mobilidade. Desta forma, fica clara a relação entre recuperação econômica e progresso na campanha de vacinação. Além disso, vale destacar a proposta do novo pacote de estímulo fiscal nos EUA, focado em investimentos em infraestrutura. A capacidade demonstrada na campanha de vacinação, bem como a introdução de estímulos fiscais robustos sugere que os EUA continuarão a ter performance econômica superior aos demais países. A combinação de estímulos fiscais e monetários elevados com a rápida campanha de vacinação sugere uma retomada expressiva da economia americana e riscos altistas para a inflação.

### **Brasil**

As incertezas domésticas foram reforçadas pelo agravamento da pandemia em março, com expressiva deterioração das estatísticas relacionadas à pandemia. Adicionalmente, o risco fiscal continuou a se elevar, com aprovação de despesas sem contrapartidas, manobras para enfraquecer o teto de gastos e aprovação de um orçamento irrealista para 2021. A incerteza sobre o cenário foi complementada pela restituição dos direitos políticos do ex-presidente Lula, que se torna um candidato forte na próxima eleição presidencial. Apesar da nomeação de novos ministros, com indicação de dois parlamentares da base do governo, o poder executivo não tem mostrado disposição para negociar e aprovar as reformas necessárias para a consolidação fiscal e aceleração do crescimento do país. Neste cenário, e tendo em vista a mudança das perspectivas inflacionárias, com possibilidade concreta de rompimento do limite superior de tolerância para a inflação, o Copom elevou a taxa Selic em 75bps, indicando outro movimento de mesma magnitude em maio, mas normalização apenas parcial da política monetária. Avaliamos, entretanto, que a evolução do cenário demandará a convergência ao menos para a taxa de juro neutra.

### **Juros e Câmbio**

Os mercados de juros seguiram em tendência de alta no mês de março. Os vetores por trás da abertura dos juros no mundo desenvolvido seguem essencialmente otimistas, com destaque para retomada econômica global e aceleração das perspectivas de inflação. Para os países emergentes, o cenário é mais desafiador. A concorrência com juro mais elevado nos EUA expõe as fragilidades desses países, especialmente no Brasil, onde vemos uma grande vulnerabilidade fiscal. Voltamos a carregar uma posição tomada em juros nominais nos EUA e estamos mantendo uma posição, ainda que menor, tomada em juros nominais no Brasil. No câmbio, o papel de destaque dos EUA na retomada econômica tem suportado o valor de sua moeda. Acreditamos que essa liderança deva continuar e, portanto, reduzimos nossa alocação em uma cesta contra o dólar e aumentamos nossa posição vendida no real.

### **Bolsa**

A bolsa brasileira subiu 6% em março, desempenho superior às internacionais (S&P +4%). Apesar da deterioração da pandemia no país, ruídos do lado político e piora da perspectiva fiscal, o forte desempenho do setor de commodities e das empresas que se beneficiam da reabertura da economia se sobrepôs a estes efeitos. Esta rotação favoreceu uma série de empresas de menor qualidade e prejudicou alguns ativos da nossa carteira, principalmente os com maiores perspectivas de crescimento. Entendemos que este movimento gerou oportunidade de adicionarmos ativos de alta qualidade a preços bastante atrativos. Além disso, aumentamos nossas proteções no mercado local em razão do cenário macro descrito e migramos parte da exposição direcional para índices de setores cíclicos que capturam a recuperação da economia americana.

**Rendimentos em Março de 2021**

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
<b>RENDA VARIÁVEL</b>							
Occam FIC FI Ações*	3,94%	-2,70%	219,24%	08/05/2012	1.109.023	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	6,00%	-2,00%	93,21%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	-1,24%	-1,65%	153,21%	19/12/2012	374.184	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	-	156%				
Occam Long Biased FIC FIM*	-0,72%	-3,50%	146,65 %	15/04/2014	165.349	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	1,57%	3,63%	117,30%				
<b>MULTIMERCADO</b>							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	-0,01%	1,17%	193,35%	10/01/2013	1.753.139	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	242%	198%				
Occam Institucional II FIC FIM	0,20%	0,67%	114,95%	06/07/2012	1.712.216	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	103%	139%	110%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	0,03%	0,60%	220,44%	22/03/2010	2.307.216	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	15%	124%	139%				

\* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

**Occam Brasil Gestão de Recursos**

Rua Dias Ferreira, 190  
Sala 401 Leblon - Rio de Janeiro RJ  
CEP 22431-050

**BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.**

Av. Presidente Wilson, 231  
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ  
CEP 20030-905

**BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda**

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara  
Osasco - SP  
CEP: 06029-900